

A relação entre a Biblioteca Escolar e a Internet no Colégio Adventista Jardim

Rosilene de Melo Oliveira (IESF) - rmoliveira791@yahoo.com.br

Orlando de Almeida Filho (IESF) - oa.filho@gmail.com

Resumo:

Nas Bibliotecas Escolares constata-se o descaso e a desvalorização desse ambiente, em que muitas escolas estão fechando as portas dessas bibliotecas, privando o aluno desse contato, substituindo-as por salas de informática, mais especificamente pela pesquisa na Internet, na maioria das vezes feita sem orientação adequada. A pesquisa procura demonstrar a necessidade de se ter uma biblioteca escolar e o seu papel frente aos impactos das pesquisas na Internet, onde trabalhando conjuntamente fortalecerão a educação. Diante disso, a referida pesquisa procura trazer ao debate, contribuições para o seguinte questionamento: Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto do ambiente educacional, no caso a Internet, qual o papel das Bibliotecas Escolares nesse cenário?

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Internet na educação. Pesquisa na internet*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

A relação entre a Biblioteca Escolar e a Internet no Colégio Adventista Jardim dos Estados, Campo Grande-MS.

Resumo:

Nas Bibliotecas Escolares constata-se o descaso e a desvalorização desse ambiente, em que muitas escolas estão fechando as portas dessas bibliotecas, privando o aluno desse contato, substituindo-as por salas de informática, mais especificamente pela pesquisa na Internet, na maioria das vezes feita sem orientação adequada. A pesquisa procura demonstrar a necessidade de se ter uma biblioteca escolar e o seu papel frente aos impactos das pesquisas na Internet, onde trabalhando conjuntamente fortalecerão a educação. Diante disso, a referida pesquisa procura trazer ao debate, contribuições para o seguinte questionamento: Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto do ambiente educacional, no caso a Internet, qual o papel das Bibliotecas Escolares nesse cenário?

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Internet na educação. Pesquisa na internet.

Área Temática: Bibliotecas Escolares.

1 INTRODUÇÃO

O debate acerca das Bibliotecas Escolares constata-se um descaso e desvalorização dessa instituição, em que muitas escolas estão fechando as portas dessas bibliotecas e substituindo por salas/laboratórios de informática, no que tange com especificidade a pesquisa pela Internet. Dessa maneira, é levada a crença equivocada que de posse dessas novas tecnologias, mediadas pela utilização do computador, os livros passarão a ser descartáveis, que não há mais necessidade de continuar, ou ainda ter uma biblioteca no ambiente da escola, pois em muitos casos a biblioteca nem sequer existe ou existiu.

Frente a esse contexto, a referida pesquisa procura apresentar, via estudo exploratório e análise de um estudo de caso, a necessidade de se ter uma biblioteca no ambiente da escola, mesmo em tempos de novas descobertas de buscas científicas fornecidas pela tecnologia computacional, a Internet propriamente dita.

Concomitante a esse debate Calixto (1996, p. 19) declara que em muitas escolas:

[...] recentemente construídas não possuem um espaço originalmente concebido para biblioteca. Os livros são “arrumados” numa sala qualquer, com armários fechados, frequentemente em salas inadequadas, por vezes

em cubículos ou arrecadações. Isto é parcialmente justificável pelo excesso de alunos.

O mundo hoje passa por profundas transformações e de forma cada vez mais rápida. Embora tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias: a educativa e a cultural das quais iremos detalhar durante o trabalho.

A dificuldade maior dessa geração pertencente a era da tecnologia aplicada avançada, ou tecnologia da informação (TI), é o modo de consumo da cultura através de formas tão opostas como o livro e a internet, nessa direção Milanesi (2002, p.51) explica que com o surgimento da internet:

[...] muitas barreiras que se antepunham ao conhecimento ruíram – ainda que se levantassem outras. Ela possibilita, na prática, mesmo com obstáculos a serem superados, o acesso ao conhecimento de forma menos onerosa e mais ampla. Não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet. O problema maior passou a ser a quantidade que se obtém a um custo baixíssimo. O volume de informações disponíveis na internet é muito maior do que toda a informação impressa. Aí sugere a pergunta: a biblioteca como fonte de informação não seria apenas uma lembrança do passado?

Encarar essa evolução tecnológica positivamente, como recurso que amplia as possibilidades de informação, comunicação e reconhecer que a biblioteca escolar está presente nesse processo de aprendizagem, visto que os profissionais bibliotecários se predem tão somente as atividades biblioteconômicas tecnicistas.

Diante disso, a referida pesquisa procura trazer ao debate contribuições para o seguinte questionamento: Com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no contexto do ambiente educacional, no caso a Internet, a indagação que Milanesi (2002) nos deixou, a biblioteca como fonte de informação não seria apenas uma lembrança do passado? Qual o papel das Bibliotecas Escolares nesse cenário? Frente a essa inquietação, procura via estudo exploratório debruçar o olhar em torno da temática objeto de estudo dessa pesquisa, que é a Biblioteca Ellen G. White.

Contudo, a pesquisa tem como objetivo compreender e analisar o porquê do silêncio que ronda a biblioteca escolar e o seu papel frente aos impactos da Internet. E em sua singularidade apresenta os seguintes objetivos específicos: verificar como

os alunos fazem a pesquisa escolar; investigar como os professores avaliam as pesquisas dos alunos e identificar qual a frequência dos alunos na biblioteca escolar.

Para tanto, após o amadurecimento do assunto, via revisão de literatura, utilizou-se como metodologia de pesquisa o olhar qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados: a observação da Biblioteca Ellen G. White; entrevistas com a direção e a coordenação pedagógica da referida escola e finalmente a aplicação de questionário com os docentes do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Médio.

2 Referencial teórico

Silêncio... Silêncio... essas palavras não estão sendo usadas com o intuito de pedir a colaboração das crianças ou dos alunos nem ao menos de seus professores, na realidade elas talvez sejam a que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil, que sem dúvida, encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários, esse é o grito de indignação do pesquisador Silva (2003, p.13) em sua obra que descreve com exatidão a *Miséria da Biblioteca Escolar* relata ainda um quadro mais assustador e enganador:

[...] as estatísticas não podem ser tomadas como precisa, posto que a caracterização do que seja uma biblioteca escolar varia de maneira assombrosa. Algumas escolas, para efeitos administrativos, chegam a contar como biblioteca um punhado de livros guardados num armário, situado numa sala de aula qualquer. Desse modo, a situação real pode ser até pior do que a revelada pelos estudos estatísticos (SILVA, 2003, p. 47).

A importância de se discutir o assunto está no fato de que muitas escolas não no ambiente escolar uma biblioteca, a professora Prado (2003, p. 9) reafirma essa necessidade:

[...] pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é a de agente educacional possuem, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa, de muito bom resultado quando bem dirigida.

Nesse contexto a biblioteca escolar tateia as escuras procurando estabelecer sua identidade no ambiente escolar, gritando a quatro cantos que ela é um instrumento pedagógico de suma importância para o processo de ensino-aprendizado dos alunos, e essas atividades que podem ser exercidas pela biblioteca escolar é detalhada no relato da pesquisadora Campello (2003, p.11):

A biblioteca escolar é sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está presente nesse processo.

Nesse sentido, Calixto (1996, p. 17) nos remete:

É na escola, é pelas bibliotecas escolares que jovens podem e devem ganhar o gosto pelos livros e pela leitura, fazer desta parte do seu cotidiano, dos seus tempos livres, do seu prazer.

Portanto, a biblioteca escolar é um elemento indispensável para o processo ensino-aprendizagem e formação do educando e deve integrar-se à escola dinamizando sua ação educacional, a biblioteca facilitará nesse processo, onde alunos e professores devem ter um espaço agradável, acolhedor e atrativo para que sua presença seja uma constante, não apenas para a formação plena e o exercício da cidadania, mas bem como gerador de conhecimento e reflexão sobre a realidade e também de prazer para o leitor.

Essa é a finalidade para qual a biblioteca escolar foi criada, é um tipo de biblioteca onde se inicia a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização, contribui também para a frequência futura a outros tipos de biblioteca. Sabemos, contudo, que a biblioteca, sozinha, sem projeto, sem bibliotecário, é um espaço morto, assim como os livros só adquirem vida quando se abrem nas mãos do leitor, nesse sentido, Calixto (1996. p.15) defende esse espaço quando diz que:

Começar um edifício pelo telhado é arriscado; no entanto há quem tente. É o que parece estarem a fazer os responsáveis governamentais pela

educação e pela cultura, quando dão razoável atenção às bibliotecas universitárias e públicas, esquecendo as bibliotecas escolares do ensino básico e secundário. No entanto é no ensino básico e secundário que muito se decide do gosto ou desgosto pela leitura.

Para compreender melhor essa ação governamental, que interfere e de certo modo contribuiu para o descaso e desvalorização da biblioteca, Milanesi (2002, p.47) complementa:

A Ação do Governo, ao criar bibliotecas municipais, pretendeu implantar o gosto pela leitura, mas essa cedeu à necessidade de pesquisa – distanciada do prazer que os livros poderiam dar. Com isso, o que seria pública transformou-se em escolar. O público ficou com o rádio e a televisão como fontes de informação. E os escolares com a pesquisa obrigatória. Enquanto a informação dos livros tornou-se uma obrigação aborrecida, a informação da mídia buscava o prazer para garantir a audiência.

Nessa linha de pensamento, a biblioteca dentro da escola poderá funcionar de modo menos formal e mais flexível, para não apenas emprestar livros, mas para que tenha atrativos que despertem curiosidade, interesse e hábitos a partir das reflexões sobre leitura de um mundo que age e se organiza diferentemente dos esquemas tradicionais.

A construção de uma relação proveitosa e duradoura com os livros começa antes da alfabetização e deve incluir diversão e exemplos positivos. É nela que as crianças devem encontrar as ferramentas para ampliar seu universo de experiências, conhecimentos e informações, contribuindo decisivamente para a formação curricular e profissional ao longo de toda vida.

De acordo com as pesquisadoras Stavis, Koch e Drabik (2001), em seu artigo intitulado *A biblioteca escolar ao alcance das mãos*, simbolizando as mãos de todos os bibliotecários, professores, governos, alunos ou demais administradores de uma escola, desde que estejam dispostos a fazer uma mudança no cenário que a Biblioteca Escolar se encontra.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível literário na leitura e escrita, cuja íntegra está reproduzida no livro. Uma das grandes necessidades premente é focalizar que o bibliotecário e o professor, urgentemente, trabalhem de "mãos dadas", para que a barreira do desconhecimento mútuo das atividades de um e de outro, se quebre. Ambos são educadores e devem interagir e

compartilhar conhecimentos e práticas, em prol de reforço ao ensino-aprendizagem mais coeso, tendo a Biblioteca Escolar como parceira da escola.

Percebendo a necessidade de uma maior valorização da Biblioteca Escolar como efetivo instrumento de ação educativa, social e cultural e do reconhecimento do bibliotecário, é importante o desenvolvimento de uma campanha efetivamente coletiva dos órgãos de classe da biblioteconomia (professores, profissionais, estudantes, Associação de bibliotecários, Conselho Regional de Biblioteconomia) bem como aqueles que se envolvem com a biblioteca e o considera um importante instrumento de humanização da sociedade. Andrade (2002, p. 13) corrobora com este pensamento quando enfoca sobre essa valorização:

Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença na educação de crianças e jovens. Pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

O fato é que, quando se trata de Brasil, a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. Por inúmeras razões, as Bibliotecas Escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional.

Às Bibliotecas Escolares atribuem-se em geral papéis centrais em domínios tão importantes como à aprendizagem da leitura, o desenvolvimento do prazer e do hábito da leitura, a capacidade de selecionar e criticar a informação, o desenvolvimento de métodos de estudo e de investigação autônoma.

Para que essa aprendizagem se faça de forma autônoma, Milanesi (1983, p.93) enfatiza que a biblioteca não pode ser:

[...] algo distante da população como um posto médico que ela procura quando tem dor. Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento.

Para muitos, entretanto sob a ótica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças.

Hoje, as bibliotecas estão em fase de grande reestruturação. Talvez mesmo de reinvenção, nesse sentido a pesquisadora Campello (2003, p. 15) relata como aconteceu essa mudança:

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano tem agora seu potencial reconhecido como participe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

É nesse momento, que a Biblioteca Escolar precisa expor o seu papel pedagógico dentro da escola. Nesse sentido, Silva (2003, p.100-101) nos apresenta:

Do ponto de vista da prática concreta dos educadores, certos aspectos merecem ser observados. Primeiramente, o professor que leciona nas séries iniciais do primeiro grau, ao trabalhar com o aluno a utilização da biblioteca escolar, pode explorar mais o aspecto prazeroso e lúdico dessa prática do que propriamente o seu lado cognitivo. É, sem dúvida, o momento de despertar o interesse e o gosto da criança pelo livro, muito mais do que avaliar a assimilação desse ou daquele conteúdo explorado durante a atividade. [...] E, nesse momento, cabe salientar que, embora normalmente se fale na biblioteca escolar como espaço destinado à produção da leitura, ela também pode tornar-se um laboratório de produção de escrita. [...] Também seria interessante que o professor, independentemente da série ou da disciplina com que trabalhe, passasse a considerar os recursos informativos disponíveis na biblioteca escolar e os serviços que ela pode prestar, quando da elaboração do seu plano de curso.

O mais apropriado nesse momento é levantar a cabeça e seguir pra luta, para reafirmar esse papel pedagógico, e a melhor maneira é através de um Planejamento Anual de Atividades da Biblioteca, a desempenhar durante o ano letivo, onde a regente de biblioteca do Colégio Imaculado Coração de Maria – Toledo/PR, Cichoski (1999) acrescenta como exemplo em seu artigo², algumas atividades como: dinamização da biblioteca, hora do conto, jogos pedagógicos, leitura recreativa, leitura interpretativa e/ou informativa, vídeo/slides entre outras.

Ela enfatiza a importância do bibliotecário trabalhar em conjunto com a direção, coordenação pedagógica e os professores onde estarão elaborando as atividades em conformidade com o Calendário Letivo da escola, satisfazendo assim o papel pedagógico da Biblioteca Escolar.

3 Resultados

A população referente à aplicação do questionário é composta de:

- Diretora escolar.

- 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos, distribuídos em um para o Ensino Fundamental e um outro para o Ensino Médio. Representando 50% fora devolvido um questionário, embora fora aplicado para ambos Coordenadores.

- 30 (trinta) professores, distribuídos em: 12 do Ensino Fundamental e 18 do Ensino Médio. Desses, foram devolvidos apenas 7 (sete) questionários, representando 23,30%. Isso pode ser evidenciado nas contribuições de Marconi e Lakatos (1999, p. 100) “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, vindo de encontro com a realidade dessa análise.

- Responsável pela Biblioteca Escolar.

Frente a isso, verificam-se as seguintes impressões:

Tempo de serviço: a maior parte desses profissionais estão no ambiente da escola, compreendidos em um período de quatro anos.

Conhecimento da biblioteca escolar e a utilização da mesma: todos os envolvidos conhecem a biblioteca (conforme gráfico abaixo), e quanto aos professores, aproximadamente 60% diariamente utilizam a biblioteca escolar; 20% uma vez por semana e 20% não utilizam.

Curso que o docente leciona: aproximadamente 70% dos pesquisados lecionam no Ensino Fundamental, 15% na Educação Infantil e 15% no Ensino Fundamental e Médio.

Disciplinas que ministradas pelos docentes: verificou-se que 70% são professores regentes, 15% na Língua Portuguesa e 15% em diversas disciplinas.

Ao serem questionados, se como fonte, a Biblioteca Ellen G. White é utilizada? De que forma? É evidente a utilização de todos docentes da biblioteca como fonte de informação, como pode ser observado nas seguintes falas:

“Para pesquisas antes de aplicar alguns conteúdos, buscando desafios e exercícios diferentes como referência às pesquisas dos alunos”.

“Quando solicito aos alunos alguma pesquisa que já verifiquei”.

“Para pesquisas e momento de leitura”.

“Nas aulas de religião e relacionamentos”.

“Utilizada como base, sendo outros recursos um complemento”.

“Utilizo-a periodicamente para consultar gramáticas diferenciadas, periódicos e revistas semanais, estes como fonte para texto”.

“Utilizo os livros voltados a Educação para educar e disciplinar os alunos ”leitura””.

Referente ao ambiente da biblioteca escolar percebe-se que a grande maioria dos professores que a utilizam (72%), acredita que a biblioteca oferece condições satisfatórias para suas atividades, e 18% julga que o espaço seja insuficiente.

Quanto aos serviços prestados pela biblioteca, todos os envolvidos manifestam utilizar; o serviço de empréstimo de livros é o que aparece em maior evidência.

Observa-se que há consenso em que à utilização da Internet não dispensa o uso da Biblioteca Escolar (gráfico a seguir), podendo ser evidenciado nas seguintes falas dos sujeitos:

“O contato com a literatura original, com os detalhes que só o livro possui”

“É necessário que o aluno manuseie o material de pesquisa”

“A biblioteca torna-se mais prática e acessível, uma vez que o livro (literário ou não), ou revistas podem ser manuseados”

“Não deveria; mas o que vemos constantemente são alunos que buscam apenas na Internet”

Ao serem questionados sobre o papel da Biblioteca Escolar frente à pesquisa na Internet, todos vêem a Internet com um complemento, um direcionamento, um apoio para o estudo, como pode ser observado nas seguintes falas:

“Como professora pedia que os alunos tivessem os livros como base e a Internet ilustração e atualização de dados.”

“Auxiliar em pesquisas direcionando o aluno para complementar e enriquecer suas pesquisas.”

“É um direcionamento ao estudo.”

“A biblioteca é o referencial para a pesquisa e leituras e a Internet um complemento (obviamente muito utilizada).”

Fomentando a discussão do papel pedagógico da Biblioteca Escolar, ao serem questionados evidencia-se o conhecimento dessa problemática, de acordo com as seguintes falas:

“Auxiliar os alunos em pesquisas, desenvolvendo projetos que estimulem a leitura e desperte o gosto pela mesma”

“Estímulo à leitura, desenvolvimento do espírito crítico, fonte de informação”

“Prover todo ou parte do material de pesquisa e atualização”.

Por outro lado, quando indagado o papel pedagógico do profissional que está à frente da Biblioteca Escolar, surgem as seguintes observações:

“Criar condições de pesquisa, fazer uma ponte com os professores apresentando sugestões por áreas”

“Viabilizar e sugerir literatura coerente ao trabalho desenvolvido em sala”

“Auxiliar o professor desenvolvendo projetos e colaborando para que o indivíduo (aluno) crie o hábito e desperte o gosto pela leitura”

No entanto, quando utilizado o método de observação, não se constata essa prática, pois o profissional responsável por essa Biblioteca Escolar exerce outras funções, a exemplo da Central de Cópias estar no interior da biblioteca.

Após análise dos dados, apresentamos de acordo com a revisão de literatura algumas sugestões para a direção, coordenação pedagógica bem como a responsável pela biblioteca escolar para que o ambiente seja mais bem aproveitado.

De acordo com que fora apresentado no primeiro capítulo, a biblioteca escolar tem um papel pedagógico a ser exercido no âmbito da escola; e a exemplo do que Cichoski (1999) coloca, há necessidade de fazer um Planejamento Anual de Atividades da Biblioteca, em que a responsável pela mesma terá de dialogar com a direção, coordenação e corpo docente sobre as atividades pedagógicas que a biblioteca poderá trabalhar durante o ano letivo.

Por outro lado, segundo Silva, W. (2003) a coordenação pedagógica poderá dialogar com a responsável pela biblioteca sobre o planejamento anual dos professores para que a mesma forneça informações a fim de que o professor possa

identificar quais materiais se encontram na biblioteca e qual suporte melhor para utilizá-los com seus alunos.

Por sua vez, a direção deverá reordenar as funções acumuladas sobre a responsável da biblioteca, proporcionando que mesma realize as funções a que se destina a biblioteca escolar.

No entanto, isso só poderá ser concretizado se de fato a direção da escola aplicar política de investimento para a Biblioteca Escolar quer seja na contratação de pessoal qualificado, isto é, um bibliotecário escolar, bem como na automatização da mesma, visto que há precariedade nos serviços de empréstimos e atualização do acervo.

5 Conclusão

Diante das discussões apresentadas nessa pesquisa constata-se que a Biblioteca Escolar é a alma da escola. É um instrumento pedagógico para os docentes, um guia do conhecimento para os educandos. Fragoso (2005, p 47) menciona sobre a biblioteca ser: "[...] o coração da escola, concedendo vida à comunidade escolar, uma vez que permanece em constante sintonia com o processo pedagógico", após análise dos dados, constatou-se que o Colégio Adventista Jardim dos Estados, investiu em um espaço para ter a Biblioteca Ellen G. White, mas se faz necessário adequação desse espaço para que seus usuários, alunos e professores, possam ter prazer em utilizá-la, investir no quadro pessoal, contratando um profissional bibliotecário para organizar as informações, que estão desorganizadas no ambiente da biblioteca, direcionando as atividades pedagógicas da mesma.

Portanto, a biblioteca precisa encontrar o seu lugar dentro da escola. Através das atividades relacionadas nesse trabalho, nos mostra que o papel pedagógico do “bibliotecário escolar”, será fundamental para que a biblioteca escolar encontre a sua real identidade.

A Internet por sua vez, não é a vilã nessa história, o que ocorre, é que muitos alunos por desconhecerem o ambiente da biblioteca escolar não a utiliza para realizar suas pesquisas.

A forma como os alunos têm apresentado as suas pesquisas nos faz repensar qual o papel que a biblioteca escolar tem exercido ou influenciado nessa busca, e ao

fazerem essas buscas através da Internet, sem se preocupar com o conteúdo que está no trabalho, que na verdade acaba sendo uma mera cópia de arquivos e documentos na maioria das vezes nem lidos, analisados e muito menos compreendidos por esses alunos.

É preocupante como a cada dia mais os professores menos exigem e avaliam esses trabalhos, aceitando de qualquer maneira.

Conclui-se, portanto, que a pesquisa via Internet não é responsável pelo descaso ou desvalorização da biblioteca escolar. Na realidade ela não se encontrou como tal, e as poucas pesquisas realizadas na biblioteca, infelizmente é a tradicional cópia de verbetes de enciclopédias, segundo Milanesi (1983), bem distante do seu objetivo que é ser utilizada como fonte de informação.

A internet é uma ferramenta essencial para a Biblioteca Escolar, é nela que os alunos podem aprender a navegar em um mundo diversificado, dinâmico, capaz de se renovar todo dia, e cabe a Biblioteca Escolar correlacionar a prática como virtual.

Não obstante, verifica-se a necessidade de continuar novos olhares sobre essa temática, pois constata-se que esse objeto de estudo na Biblioteconomia não está esgotado, uma vez que há relevância social para esse questionamento. Contudo, não basta apenas apresentar a Biblioteca Escolar no ambiente da escola, é necessário um movimento para de fato tirar a Biblioteca Escolar do papel coadjuvante e alçá-la como um dos elementos protagonizantes na construção do conhecimento dentro da escola.

Referências

- AMARAL, Ana Lucia Magalhães do. **Atraindo leitores: biblioteca escolar cria agitos e surpresas para estimular alunos**. AMAE educando, Belo Horizonte, v. 31, n. 280, p. 12-14, nov. 1998.
- BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria. **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CALIXTO, José Antonio. **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996. (Caminho da Educação).
- CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. In: ANDRADE, Maria Eugênia Albino. **A biblioteca faz a diferença**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1985.

- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983
- GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Ed. Loyola, 1989. (Práticas Pedagógicas, 3).
- GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. In: AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A biblioteca na escola**. São Paulo: Ed. Loyola, 1989. (Práticas Pedagógicas, 3).
- KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios, 184).
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê editorial, 2002.
- OLIVEIRA, Adriana Aparecida de et al. **Organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea**. UFJF, 22, 23 e 24 de setembro de 2005. Disponível: <<http://www.virtu.ufjf.br/artigo%202a7.pdf>>. Acesso em: 15/09/08
- PESSOA, Ana Maria. **A biblioteca escolar: organização para uma pedagogia diferente do 1º ciclo do ensino básico ao final do ensino secundário**. Porto: Campo das Letras, 1994. (Campo da Educação, 1).
- PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 45).
- STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. **Biblioteca escolar ao alcance das mãos**. Revista PEC, Curitiba, v.1., n.1, p.35-38, jul.2000-jul.2001.
- TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.